



Resumo da candidatura à certificação “Bandeira da Ética”

Projeto Psytool

O desporto é um fenómeno social e económico crescente que contribui significativamente para os objetivos estratégicos de solidariedade e prosperidade da União Europeia. Contudo, o desporto é confrontado com inúmeras ameaças das quais os atletas, particularmente os mais jovens e os cidadãos em geral precisam de ser protegidos. O racismo e a violência desafiam os valores essenciais de integração política e cultural europeias. Igualmente no desporto o racismo e a violência põem em perigo o seu papel enquanto importante contribuidor nos campos da educação e inclusão social. A Comunicação da Comissão de 2011 “Desenvolvendo a Dimensão Europeia no Desporto” já enfatizou a necessidade de prevenir e combater o racismo e a intolerância (Capítulo 2.3.). Mais especificamente esta reconhece que o racismo, a violência e outras formas de intolerância continuam a levantar problemas no desporto europeu, incluindo no nível amador, e a requerer uma cooperação reforçada entre os devidos stakeholders. No desporto é fácil perceber o relacionamento entre jovens e adultos, poder e obediência. Contudo, a discriminação, nas mais diversas formas, está associada à vergonha ou constrangimento e falta de habilidade para gerir ferramentas de apoio, sendo difícil combater esta problemática. A prevalência da violência no desporto é reconhecida. Há evidências em países como a Austrália (foram reportadas 31% no sexo feminino e 21% no sexo masculino), na Noruega (estudos revelaram que 28% do sexo feminino sofreu violência) ou no Reino Unido (34% do sexo feminino e 17% do masculino foram vítimas de violência). Muitos casos foram polémicos devido a problemas antigos entre treinadores e praticantes como em Espanha (ginástica, natação sincronizada, remo, etc.), ou na Holanda no judo, na Dinamarca nas artes marciais, bem como no futebol em Espanha, onde os espectadores atiraram bananas aos jogadores negros, africanos e brasileiros, e gritaram sons de gorila. Adicionalmente à violência no desporto, os atletas também sofrem discriminação sexual. Gays e lésbicas têm escondido a sua orientação sexual, de modo a preservar a vida pessoal da discriminação. Eles experienciam a discriminação através de comentários pejorativos, piropos e comentários acerca das suas roupas, vida pessoal e preferência sexual. Este problema existe em todo o mundo. De facto, um dos problemas mais difundidos é que as pessoas, por vezes, não têm uma ideia clara da definição de discriminação, abuso sexual, violência, entre outros termos, provavelmente, porque é parte da nossa “cultura no desporto” tocar, massajar, mesmo que o treinador não seja um fisioterapeuta, portanto, o contacto físico e corporal é “normalmente” considerado correto. Expressões comuns em diferentes línguas podem ser e, nalguns casos são, claramente ofensivas, mas a maior parte das pessoas assume-as como normais. Nos últimos anos, a Europa tem reconhecido estes problemas e tem dado a oportunidade aos Projetos Europeus de estudar estes fenómenos e criar programas para confrontá-los. Muitos países progrediram significativamente neste campo. Em 2003, a resolução parlamentar da União Europeia relativa às mulheres e ao desporto incitou os Estados Membros a adotar medidas para a educação, prevenção e eliminação de quaisquer tipos de discriminação no desporto. A resolução da União Europeia criou ferramentas para lidar com essas atitudes e providenciou informação para educar pais, atletas, funcionários, organizações desportivas e criou, ainda, regras disciplinares específicas e leis a aplicar nos diferentes casos. Porquê a Psicologia do Desporto? Profissionais da psicologia do desporto individualmente, bem

como sociedades da psicologia do desporto coletivamente, estão preocupados com os comportamentos violentos associados à participação desportiva. Neste sentido, a Sociedade Internacional de Psicologia do Desporto (ISSP – International Society of Sport Psychology) escreveu um documento relativo à agressão e violência no desporto (Tenenbaum, Stewart, Singer & Duda, 1997) onde foi detalhado um conjunto de recomendações para todos os praticantes de desporto. Entre outras, essas recomendações incluíram revisões penalizadoras às organizações de gestão desportiva, relativização de incidentes violentos isolados com jornalistas desportivos e a participação em workshops de prevenção da violência e agressão no desporto para treinadores, gerentes, atletas e oficiais. Uma nova revisão destas recomendações de Kerr (1999; 2002) sugeriu que no fim do último século faltava um elemento fundamental: como a psicologia do desporto podia cumprir essas ações específicas. Nos últimos 15 anos, diversos programas, muitos deles propostos por Steven Danish e pelos seus colegas, focaram-se no ensino de competências vitais para prevenir comportamentos violentos e promover a responsabilidade social em geral (Danish, Fazio, Nellen, & Owens, 2002; Papacharisis, Goudas, Danish & Theodorakis, 2005). Estes programas provaram a sua eficácia quanto à prevenção de comportamentos antissociais entre praticantes de desporto e superaram os limites do papel dos profissionais de psicologia do desporto. Em Espanha foram desenvolvidas diferentes campanhas para prevenir a violência e promover o desportivismo no desporto como o “Compta fins a tres”, em português “conta até três”, isto é, pensa antes de agir. Nesta campanha enfatizaram-se três pontos: (1) proclama o esforço tanto quanto o sucesso, (2) respeita as decisões dos treinadores e dirigentes, (3) mostra desportivismo (Cruz, Boixadós, Torregrosa & Valiente, 2000). No desporto todos têm de dar o seu melhor para vencer, mas se quisermos educar crianças para ganhar um jogo através do desporto temos de ter em conta que eles não precisam apenas de marcar mais pontos que a equipa oposta, o fair play e as verbalizações dos jogadores e espectadores também importam. A nossa reflexão, enquanto psicólogos e de uma perspetiva cognitiva-comportamental, é que se quisermos mudar valores no desporto jovem e prevenir a violência, discriminação e intolerância temos de mudar, também, as contingências do contexto desportivo, especialmente as relacionadas com os pais/encarregados de educação e os espectadores. Temos de recompensar os pais pelo apoio em relação aos árbitros e aplaudir os jogadores pelo fair play em relação aos adversários. Temos de salientar que a Psicologia do Desporto é uma disciplina relativamente nova dentro da psicologia e está focada no estudo em como a psicologia influencia o desporto, a performance atlética, o exercício e a atividade física. Assim, O projeto PsyTool, cofundado pelo ERASMUS + Sport, é uma parceria que permite a colaboração de um grupo de stakeholders, com diferentes backgrounds desportivos, no estabelecimento de uma rede para tirar o maior proveito da implementação da Psicologia do Desporto como ferramenta estratégica para promover a integridade e combater a violência, discriminação, intolerância e manipulação de resultados entre jovens praticantes de desporto. Isto porque o desporto, que contribui significativamente para os objetivos estratégicos de solidariedade e prosperidade da União Europeia, é confrontado com inúmeras ameaças das quais os atletas, particularmente os mais jovens e os cidadãos em geral precisam de ser protegidos, tais como a violência, qualquer tipo de discriminação, intolerância e, ainda, a manipulação de resultados.